A. Sé

450 anos
Alvará do Cardeal-Rei D. Henrique mandando edificar a Sé Catedral de Angra

400 anos
Da conclusão das obras da Sé Catedral de Angra

25 anos
Construção do Grande Órgão de Tubos da Sé Catedral de Angra

Durante o povoamento das ilhas açorianas coube ao poder régio a obrigação de zelar pelo conforto espiritual dos homens e mulheres que trocavam a segurança das suas terras por essa nova aventura. Embora muitos edifícios religiosos tenho sido construidos por iniciativa particulares devotos, entre 1450 e 1642 deu-se a fase de «implantação da Igreja nos Açores expressa pela conjunção de três fatores: instalação das estruturas organizacionais; regulamentação dos poderes e respetivas competências; definição das orientações e dos comportamentos religiosos», com a construção de inúmeras igrejas, ermidas e conventos.

In Freguesia da Sé - Coração de Angra, Espelho da Terceira, Glória dos Açores

Sé Catedral de Angra - Fotografia de Paulo Henrique Silva

No ano de 1534, o Papa Paulo III, através da bula *Aequum reputamus*, datada de 3 de novembro, criou o bispado de Angra, concedendo-lhe, como sé catedral, a igreja de S. Salvador e, por território, as ilhas dos Açores.

In Freguesia da Sé - Coração de Angra, Espelho da Terceira, Glória dos Açores

A génese da Catedral de Angra remonta a uma pequena igreja da invocação de S. Salvador. Em 1486, fr. Luís Annes, capelão da Infanta D. Beatriz, por nomeação eclesiástica, foi indicado para a vigariaria de S. Salvador de Angra, recebendo para seu sustento cinco mil réis em dinheiro bem como dois móis de trigo, duas pipas de vinho e um marco de prata.

In Freguesia da Sé - Coração de Angra, Espelho da Terceira, Glória dos Açores

Após a criação da diocese de Angra em 1534, os bispos reclamavam junto do poder régio a construção de um edifício próprio para a Sé, em substituição da pequena e primitiva igreja de São Salvador. Devido à falta de resposta, em 1557, a Câmara de Angra alertou novamente a Coroa para esta necessidade relembrando que a antiga igreja de S. Salvador era muito acanhada e solicitaram que a cidade ficasse isenta de imposto especial necessário para a realização da obra.

In Freguesia da Sé - Coração de Angra, Espelho da Terceira, Glória dos Açores

Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL

A Sé

450 anos
Alvará do Cardeal-Rei D. Henrique
mandando edificar a Sé Catedral de Angra

400 anos
Da conclusão das obras da Sé Catedral de Angra

25 anos
Construção do Grande Órgão de Tubos
da Sé Catedral de Angra

«Que por ser a egreja que servia de sé muito pequena, e não se conformar com a grandeza e nobreza da cidade, e dos estrangeiros que a ella vinham, a mandasse fazer maior; porque, alem de lhe ser assim ordenado pelo Santo Padre na Bulla de creação do Bispado, como senhor dos dizimos, devia de alliviar o povo de tal carga e trabalho, que lhe tocava, se houvera de fazer a dita sé; [...] e porque S. A. havia mandado fazer tantos e tão magníficos templos a suas próprias despesas, assim esperavam o mandasse naquella cidade que era sua [...]»

Carta do senado de Angra a D. João III (1.º Livro do registo da camara d'Angra, fl.4), in Francisco Ferreira Drummond, Anais da Ilha Terceira, I vol.,1981, pp. 121-124.

Eu El Rey: Faco saber aos que este uirem que por serviço de nosso senhor e pela obrigação que tenho como gouernador, e perpetuo Admenistrador que sou da ordem e caualaria do Mestrado do nosso senhor Jesus Christo. Mando hora fazer de nouo a igreja da See na Cidade d Angra da Ilha Terseira. Pello que hey por bem, e me praz que emquanto a tal obra durar se outrogem da minha fazenda cada anno à pessoa que seruir de Recebedor do dinheiro que se nella despender tres mil cruzados, pera a despesa da dita obra, que serão pagos no Feitor da Ilha de São Migel pelo primeiro rendimento que cada anno tiuer do Pastel; E portanto Mando ao Feitor da dita ilha de São Migel, que hora he, e ao diante for, que antes que faça despesa algua cada anno do rendimento do tal Pastel por importante, e necessaria que seja, entregue ao dito Recebedor do primeiro deste mez de janeiro do anno prezente de mil quinhentos e sessenta e oito em diante, tres mil cruzados cada anno emquanto a tal obra durar, sem embargo de quaisquer prouizões e Regimento que sobre isso haja em contrario. E pelo treslado deste Aluará que será registado no liuro da despesa do Feitor pelo escriuão da Feitoria, com conhecimento em forma do dita [sic] Recebedor feito pelo escriuão do seu cargo asinado por ambos em que declare que lhe ficão os tres mil cruzados carregados em receita. Mando aos Contadores que os leuem em cada anno em conta ao dito Feitor; E por este mando ao Prouedor da minha fazenda da dita Ilha que hora he, e ao diante for, que do primeiro rendimento de cada anno se ouuer do tal Pastel faça com effeito e breuidade entregar os ditos tres mil cruzados cada anno ao tal Recebedor pera a despesa da dita obra porque de assim o fazer hauerei contentamento, e me hauerej por seruido delles; E este Aluará quero que ualha como se fora carta em meu nome; E passado pela chancelaria posto que este por ella não passe sem embargo da Ordenação em contrario. Aluaro Fernandes o fez em Lisboa a dez de janeiro de 1568. Manuel Soares o fez escreuer. O Cardeal Infante. O Conde Dom Fernando.

Copia do Alurá da See d Angra, in Pe. Manuel Luís Maldonado, Fenix Angrense, I vol.,1989, pp. 222-223.

Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL

A. Sé

450 anos
Alvará do Cardeal-Rei D. Henrique
mandando edificar a Sé Catedral de Angra

400 anos
Da conclusão das obras da Sé Catedral de Angra

25 anos
Construção do Grande Órgão de Tubos
da Sé Catedral de Angra

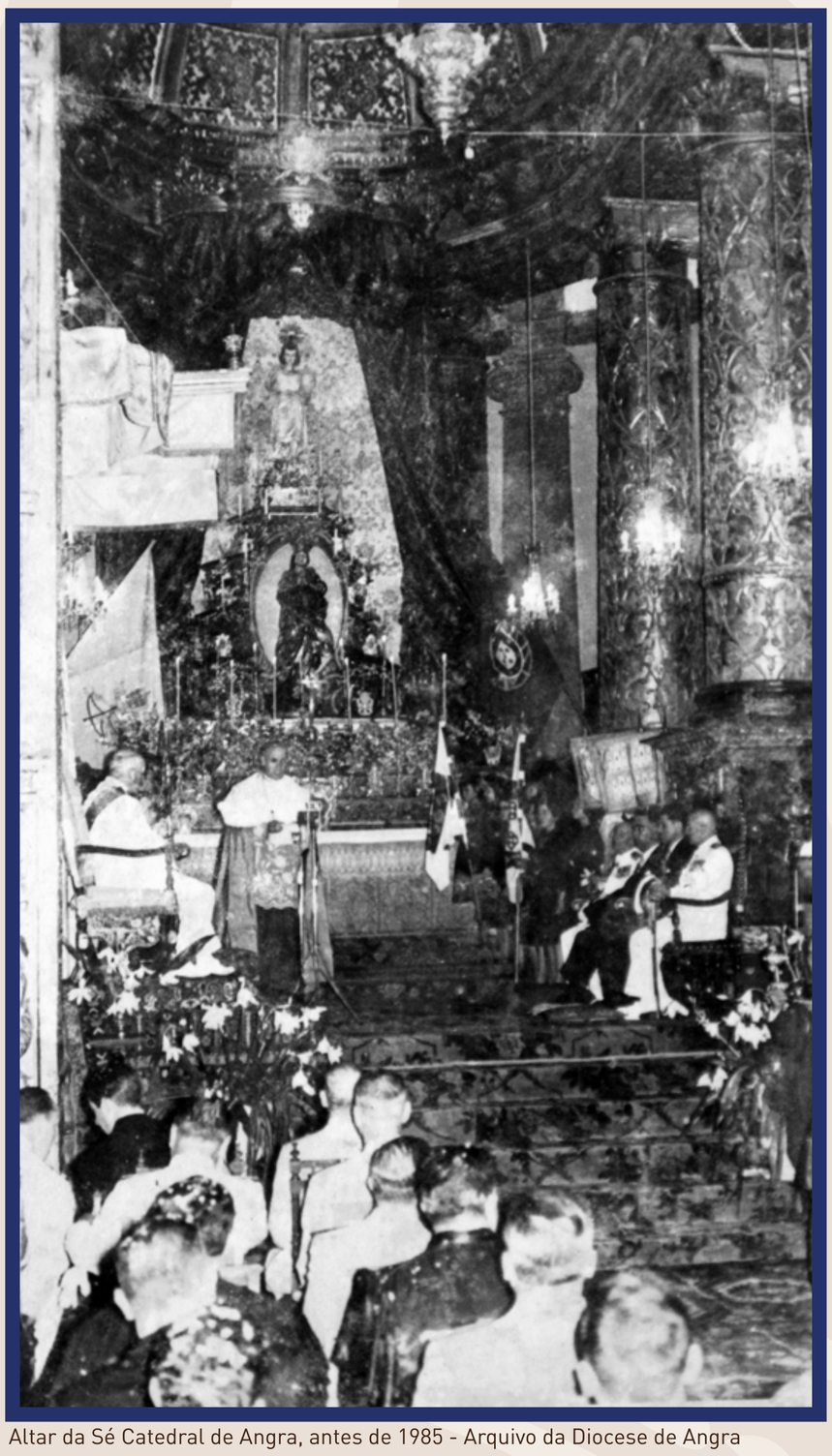
A 10 de janeiro de 1568, o Cardeal Henrique, na qualidade de regente, mandou construir a Sé de Angra como despesa da Fazenda Real. A realização da obra foi entregue ao mestre-de-obras Luís Gonçalves Cota, autor, segundo a tradição, da planta da Sé, sendo, no entanto, mais provável que a mesma seja da autoria de um arquiteto régio.
O novo templo, [foi] edificado sobre as ruínas da primitiva igreja paroquial de S. Salvador [...]. Para este fim foram destinados 3 mil cruzados anuais dos direitos régios sobre o pastel da ilha de São Miguel, enquanto durasse a obra. Ao terreno inicial foram acrescentados vários anexos tendo o principal sido doado por Estêvão Cerveira que, segundo se afirma, condicionou a doação à construção do frontispício virado para a sua residência, ou seja para norte em vez do normal leste onde se localiza a cidade de Jerusalém e onde nasce o sol diariamente.

In Freguesia da Sé - Coração de Angra, Espelho da Terceira, Glória dos Açores

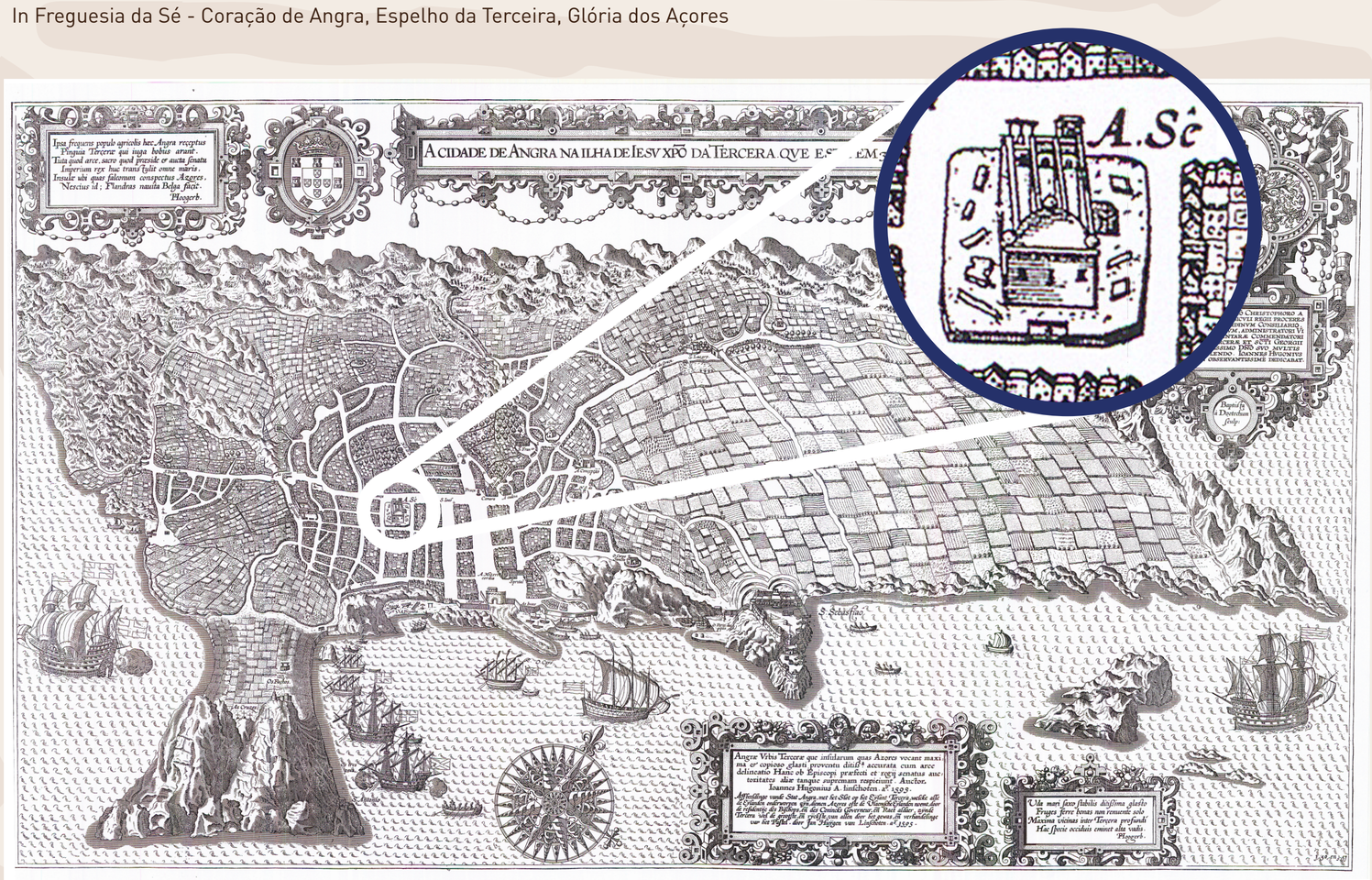
Interior da Sé Catedral de Angra, antes de 1985 - Arquivo da Diocese de Angra

A primeira pedra foi lançada em 18 de novembro de 1570, em cerimónia solene, tendo-se prolongado os seus trabalhos por cerca de meio século, com um período de interrupção nos finais do século XVI (1582), durante a crise de sucessão entre D. António, prior do Crato, e Filipe II de Espanha.
As obras recomeçaram em 1588 mas a um ritmo mais lento porque era necessário acudir à construção da fortaleça de São Filipe, mais tarde rebatizada de São João Baptista, e à diminuição da receita do pastel, esta foi retardada e manteve-se até ao ano de 1618 quando a parte da pedraria e a alvenaria foi dada por concluída.
As obras de decoração interior da Sé prolongaram-se durante o século XVII e, somente a 16 de março de 1683, o lugar de mestre-de-obras da Sé foi extinto. No total, as obras do edifício ascenderam a mais de 230.000 cruzados e duraram 132 anos.

In Freguesia da Sé - Coração de Angra, Espelho da Terceira, Glória dos Açores



Altar da Sé Catedral de Angra, antes de 1985 - Arquivo da Diocese de Angra



Construção da Sé Catedral de Angra - Pormenor da carta de 1595 atribuída a Jan Huygen van Linschoten

Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL

A Sé

450 anos
Alvará do Cardeal-Rei D. Henrique mandando edificar a Sé Catedral de Angra

400 anos
Da conclusão das obras da Sé Catedral de Angra

25 anos
Construção do Grande Órgão de Tubos da Sé Catedral de Angra

O sismo de 1 de janeiro de 1980, causou avultados danos na Sé Catedral. Com os trabalhos de restauro em curso, a 5 de julho de 1983, deu-se a derrocada da torre nascente e, em 25 de setembro do mesmo ano, um grande incêndio destruiu por completo as talhas douradas dos altares, os primitivos órgãos de tubos e o teto em caixotões.
O governo dos Açores classificou a Sé de Angra como monumento de interesse regional a 11 de junho de 1980 e decidiu suportar os custos da sua recuperação. As obras duraram até 1985, sendo o templo reaberto ao público a 3 de novembro desse ano.

Relógio da Sé ficou parado na hora em que decorreu o sismo de 1980 - Arquivo da Diocese de Angra

Estragos provocados pelo sismo de 1980 na Sé Catedral de Angra - Arquivo da Diocese de Angra

Obras de recuperação da Sé Catedral de Angra após o sismo de 1980 - Arquivo da Diocese de Angra

Escombros da Sé Catedral de Angra após a queda da torre nascente em 1983 - Arquivo da Diocese de Angra

Incêndio que deflagrou na Sé Catedral de Angra em 1983 - Arquivo da Diocese de Angra

Interior da Sé Catedral de Angra, após o incêndio de 1983 - Arquivo da Diocese de Angra

A Sé Catedral de Angra foi três três vezes mártir.

Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL

A. Sé

450 anos
Alvará do Cardeal-Rei D. Henrique
mandando edificar a Sé Catedral de Angra

400 anos
Da conclusão das obras da Sé Catedral de Angra

25 anos
Construção do Grande Órgão de Tubos
da Sé Catedral de Angra

Dois órgãos enriquecem a Sé, postos frente a frente, em aventadas tribunas, na nave central.
O mais antigo, grande e elegante, no lado da epistola, de lavra alemã ou italiana, cuja identidade do autor se ignora, remonta ao último quartel do século XVIII. Destinava-se a Macau, mas o navio que o transportava, devido ao mau tempo, arribou ao porto de Angra, acabando a Rainha D. Maria I, satisfazendo instâncias do bispo D. Frei João Marcelino, por o ceder à sede da diocese. Custou três contos de réis.
[...]
O mais pequeno estreou-se a 16 de setembro de 1854, no solene Te Deum comemorativo do aniversário natalício de D. Pedro V. Concebeu o padre Joaquim Esteves Serrão, sendo de João Nicolau a manufatura, em São Miguel, no ano de 1850. [...] As Irmandades e o Cabido o adquiriram por um milhão de réis.

In Pedro de Merelim, As 18 Paróquias de Angra

Órgão oferecido por D. Maria II, consumido no incêndio de 1983.

Órgão concebido por Joaquim Esteves Serrão, consumido no incêndio de 1983.

Foram estes dois instrumentos consumidos pelas chamas do incêndio de 25 de setembro de 1983.
Cerca de uma década mais tarde, a 16 de janeiro de 1993, é inaugurado o novo Grande Órgão de Tubos da Sé de Angra.

«O 'órgão ibérico' merece atenção por ter sido aquele que se espalhou na Península e daí irradiou para as ilhas Atlânticas, para o Brasil e os países latino-americanos, desde o século XV até aos princípios do século XIX.
O órgão barroco, ofuscado transitoriamente pelo órgão romântico, com os seus recursos aumentados até aos limites da orquestra post-revolução francesa, está conhecendo no nosso tempo renovado interesse. Não só se empreendeu a restauração dos instrumentos barrocos necessitados de reparação e de modernização do sistema de alimentação de ar, mas também se construiram novos órgãos com as caraterísticas das melhores peças representativas da época de Silberman e Arp Schniteger, que é dizer do tempo de J.S. Bach e seus contemporâneos.
Entre nós, António Xavier Machado e Cerveira espalhou um instrumento de caraterísticas ibéricas à medida de um país que já não contava indefinitivamente com o ouro do Brasil. A sua mão sente-se nalguns órgão instalados no arquipélago dos Açores.
Dinarte Machado decidiu, ao fazer o seu primeiro órgão para a Sé de Angra, unir o passado ao presente e juntar num só Grande Órgão a tradição organeira lusitana com as práticas e caraterísticas do órgão do norte da Europa. Uma síntese difícil, mas que resultou.
Consegui criar um instrumento de grande riqueza de timbres que se integram num conjunto de perfeita harmonia, com distinção e nobreza, com simplicidade e grandeza.»

Texto de Pe. Manuel Augusto Calheiros Valença

Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL